



“QUEM É VOCÊ? O QUE FAZ AQUI? ”: A PRESENÇA DO FANTÁSTICO EM “O CÉU NÃO SABE DANÇAR SOZINHO”, DE ONDJAKI

Sabrina Ferraz Fraccari¹
Demétrio Alves Paz²

Resumo: Ondjaki é um dos mais importantes escritores angolanos da atual geração. Sua produção contística é composta pelos livros *Momentos de aqui* (2001), *Os da minha rua* (2007), *E se amanhã o medo* (2010) e *O céu não sabe dançar sozinho* (2014). Interessa-nos aqui a reflexão acerca da última obra citada, sobretudo em função da atmosfera de incerteza e dúvida permanente que alguns dos contos conservam através da presença de personagens que conhecem o futuro e interferem diretamente na trajetória do narrador – o mesmo em todas as histórias que compõem o livro. Tais características aproximam as narrativas presentes no livro de Ondjaki do fantástico pois, de acordo com Furtado (1980), as narrativas fantásticas buscam manter um caráter permanentemente dúplice, isto é, não há qualquer explicação acerca das informações apresentadas, seja refutando-as, seja confirmando-as, e isso ocorre sobretudo a partir do testemunho do narrador e das personagens. Assim sendo, nosso objetivo com este trabalho consiste em reconhecer, nos contos de *O céu não sabe dançar sozinho*, a presença de elementos característicos do fantástico que nos ajudem a refletir sobre a literatura de Ondjaki. Para isso, utilizamos as contribuições teóricas de Todorov (1999), Furtado (1980) e Ceserani (2006) sobre o fantástico. Se, nos dois primeiros livros de contos publicados por Ondjaki, o autor revisita sua infância a partir de memórias trazidas pelos narradores, Em *O céu não sabe dançar sozinho*, os contos – cujos títulos se referem a diferentes cidades mundo afora – apresentam um caráter de incerteza que desafia o leitor. A cada nova parada, o narrador apresenta uma história envolvendo diferentes personagens, seja um homem que só aparece em sonhos, revelando um aspecto onírico das narrativas, seja uma mulher que aparece e some a todo momento, concedendo certo caráter detetivesco às histórias. Um aspecto central para a caracterização do fantástico consiste no narrador que, nas

¹ Graduada em Letras, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, ex-bolsista CNPq, ligada ao projeto A contística de Ondjaki, ferrazsabrina13@gmail.com

² Doutor em Letras, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, demetrio.paz@uffs.edu.br



narrativas fantásticas, segundo Furtado (1980), geralmente é um narrador-personagem em primeira pessoa, o que é importante em função da feição testemunhal que é comum às narrativas do gênero, uma vez que tratam de fenômenos incomuns se considerarmos a experiência real. No livro de Ondjaki, narrado em primeira pessoa, todos os acontecimentos insólitos que ocorrem nos são contados a partir da perspectiva desse narrador-personagem que está diretamente envolvido, contribuindo para manter a duplicidade dos eventos narrados, já que temos apenas a sua visão dos fatos. Além disso, o próprio narrador tem dúvidas sobre o que procura, e é envolvido, a cada nova narrativa, por personagens dúbios que, ao invés de fornecer respostas, contribuem para o aumento das perguntas, revelando uma faceta de permanente incerteza que enriquece ainda mais a literatura do escritor angolano.

Palavras-chave: Literatura angolana. Pós-independência. Conto fantástico.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Formato: Comunicação Oral